

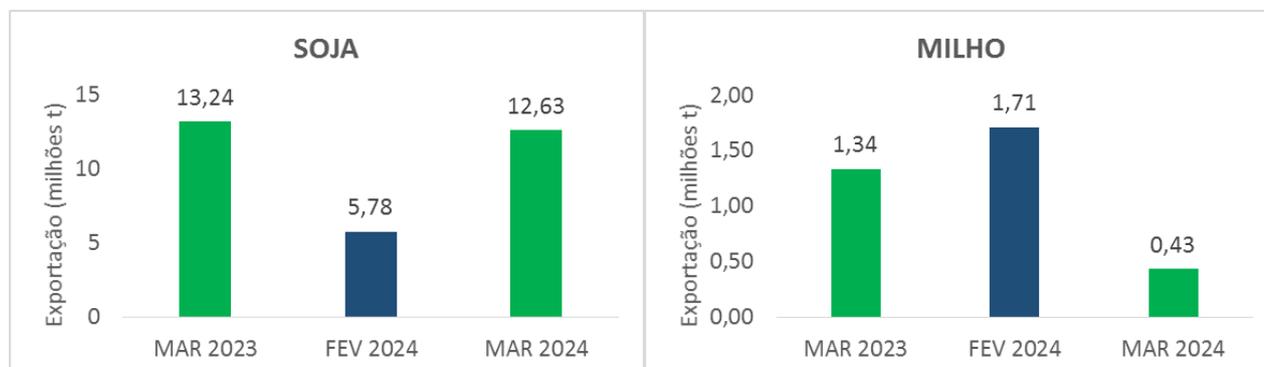
## / Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

Em mar/24, as exportações de soja atingiram 12,63 milhões de toneladas contra 5,78 milhões ocorridas no mês anterior –, incremento de 118%, impulsionado pela desvalorização momentânea do Real, que estimula as vendas externas. Com os preços em queda, entidades representativas internas recomendam cautela diante da conjuntura atual, aconselhando os produtores a reduzirem o ritmo das vendas imediatas ou futuras, evitando pressões de empresas para compras antecipadas, diante dos baixos preços internacionais, do atraso na colheita e das perdas severas provocadas pelo clima. A sétima estimativa da safra de grãos 2023/24, divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apontou uma produção de grãos atingindo 294,1 milhões de toneladas, representando redução de 8% em relação à temporada passada, ou seja, 25,7 milhões de toneladas a menos. A safra de soja foi estimada em 146,5 milhões de toneladas-, uma redução de 5,2%, se comparada à safra anterior. Os estoques finais ficaram em 2,48 milhões de toneladas, contra 3,3 milhões do ano anterior, e as exportações alcançaram 92,3 milhões de toneladas em 2024, levemente abaixo do registrado no ano anterior.

As exportações de milho em mar/24, atingiram 0,43 milhão de toneladas contra 1,71 milhão observadas no mês passado, e 1,34 milhão ocorridas no mesmo período de 2023. Apesar da entressafra, os preços continuam com sua trajetória de queda, ainda decorrentes da superprodução do ano anterior. A Conab, na sua última divulgação estimou a produção de milho das três safras na atual temporada em 120,5 milhões de toneladas, representando uma redução de 20,8 milhões em relação à safra anterior, fazendo com que os estoques de passagem estimados sejam os menores na série divulgada de sete anos. O destaque aparece por conta das estimativas de consumo interno, com previsão de aumento de 5,5%, em relação ao exercício passado. Dois segmentos passarão a ser beneficiados a partir da destinação interna, em razão dos baixos preços de exportação. O da produção de proteína animal que terá melhorado seus níveis de rentabilidade e o da produção de etanol, hoje concentrada, principalmente, nas regiões sudeste e centro-oeste do Brasil. São Paulo é o estado que lidera a produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, enquanto a produção de etanol de milho está concentrada no Estado do Mato Grosso, que responde por 73% da produção, tendo como base o cereal.

## GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

### / Bahia

Em mar/24, os fretes apresentaram tendência de baixa em todas as regiões acompanhadas: Matopiba - Luis Eduardo Magalhães, Centro Norte - Irecê, e Nordeste da Bahia - Paripiranga. Nas praças de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba), e Irecê (Centro Norte) foi observada queda nas cotações em razão da redução na demanda por fretes. Em Luis Eduardo Magalhães a baixa procura por prestadores de serviços forçou a queda das cotações, mesmo com a colheita em andamento. Já em Irecê foi observada queda nas cotações em razão da redução na demanda, principalmente ligada aos setores de hortifruti e milho. A comercialização de mamona para usinas segue estável, com alta na cotação do produto. A atividade de fretes com origem no nordeste do Estado da Bahia (Sealba). Desde Paripiranga houve pequena baixa na cotação para o destino de Feira de Santana. Para os destinos de Vitória-ES e Recife-PE, o valor permaneceu o mesmo, em comparação ao mês anterior. O produto mais comercializado no período mencionado anteriormente foi o milho, logo, considerando que os plantios da terceira safra ainda não iniciaram, a atividade do setor de logística continua com pouca movimentação, sendo este o principal motivo para os fretes estarem com valores praticamente iguais ao do levantamento anterior.

Para os produtos do complexo soja, a Bahia exportou 293,9 mil toneladas, registrando redução de 12% em relação a mar/23. Comparando o montante de soja exportada de jan - mar/23 (476,1 mil ton) com jan - mar/24 (837,2), a soja exportada teve acréscimo de 75,8%. A rota marítima foi o principal modal, sendo que do volume exportado, cerca de 97% foram escoados pelo Porto de Salvador e 3% pelo Porto de São Luis. Para os

produtos do complexo milho foi exportado em mar/24, o montante de 2,3 mil toneladas, registrando redução de 99% em relação a mar/23 (20,38 mil ton). A queda nas exportações deve-se, sobretudo, à alta na demanda interna. Para os produtos do complexo algodão, exportou-se em mar/24, o montante de 40,44 mil toneladas, registrando aumento de 424%, em relação a mar/23 (7,71 mil ton). A rota marítima foi o principal modal utilizado, sendo que do volume exportado em mar/24, 98% foram escoados pelo Porto de Santos. A alta registrada em mar/24, em comparação com o mesmo mês do ano passado foi influenciada por dois fatores: as altas cotações externas em 2022, que favoreceram à comercialização, reduzindo os estoques em 2023; e em 2023 a queda nas cotações, juntamente com a redução da demanda internacional e atraso na colheita, que reduziram a comercialização no primeiro semestre. Nos últimos meses foi observado o incremento na demanda internacional.

**TABELA 6 / Preços de fretes praticados na Bahia**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	fev/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	345,00	230,00	220,00	-36%	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	260,00	250,00	-4%	-4%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	200,00	190,00	-12%	-5%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	285,00	270,00	-10%	-5%
	RECIFE (PE)	1600	370,00	325,00	310,00	-16%	-5%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	137,00	90,00	85,00	-38%	-6%
	VITÓRIA (ES)	1600	330,00	240,00	240,00	-27%	0%
	RECIFE (PE)	600	290,00	200,00	200,00	-31%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	520,00	450,00	430,00	-17%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar bancos de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## /Distrito Federal

O frete em mar/24, com origem no Distrito Federal registrou variações positivas em algumas praças, notadamente em Uberaba/MG e Santos/SP, comparado com o mês anterior. Nas demais rotas, as cotações mantiveram-se estáveis. As estabilidades nas cotações foram motivadas, entre outras causas, pelo comportamento dos preços do diesel, que variou pouco no período. Ademais a soja, principal cultura exportada na região, encontrava-se no período de pré-colheita, que neste ano atrasou em relação ao ano passado, significando que ainda não havia grande fluxo de escoamento do produto para o mercado. O produtor brasileiro de soja já negociou 40% do total colhido na safra 2023/24, mas vem segurando a venda dos 60% restantes, diante dos preços baixos para as negociações. A expectativa é que em junho e julho apareçam boas oportunidades para a soja, possibilitando melhores cotações nos fretes locais. O Distrito Federal ofertará ao mercado um montante de 323.755 toneladas de soja e 350.750 toneladas de milho (primeira e segunda safra) na temporada 2023/24. Na temporada passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja, conforme a última divulgação realizada pela Conab.

### TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	208,33	126,67	138,33	-34%	9%
	UBERABA (MG)	523	218,05	146,00	152,33	-30%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	350,00	256,67	260,67	-26%	2%
	SANTOS (SP)	1085	427,33	303,33	313,33	-27%	3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	427,67	310,00	303,33	-29%	-2%
	IMBITUBA (SC)	1750	502,67	305,00	323,33	-36%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	471,67	303,33	326,67	-31%	8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Goiás

5

A principal demanda por fretes na Região de Rio Verde teve como destino à Baixada Santista (Santos, Guarujá) e os principais produtos transportados foram a soja e o farelo de soja. No geral ocorreu baixa demanda por fretes na região, tendo como principal fator a retenção da safra por parte dos produtores, esperando melhores preços para a comercialização. As transportadoras informaram que, em função dessa demanda, ocorreu a queda nos preços dos fretes em geral, com algumas ofertas sendo recusadas pelos motoristas, especialmente aquelas direcionadas para locais onde não existem cargas de retorno. Espera-se para o próximo mês, a ocorrência de uma melhora no cenário apresentado atualmente. Em Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, a baixa demanda provocou a redução geral nos valores dos “fretes empresa”, na maior parte das praças pesquisadas. Em função das operações de colheita estarem ocorrendo de maneira espaçada (colheitas com baixos volumes realizados, em razão dos diferentes estágios de desenvolvimento da cultura da soja, nesta temporada) a demanda por fretes também recuou. Além disso, grande parte dos produtores não negociaram sua safra, estimando-se que aproximadamente 55% do produto recentemente colhido, não foram comercializados. A oferta de caminhões tem sido considerada expressiva. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 2,3%, enquanto a de soja foi de 10,7%.

**TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás**

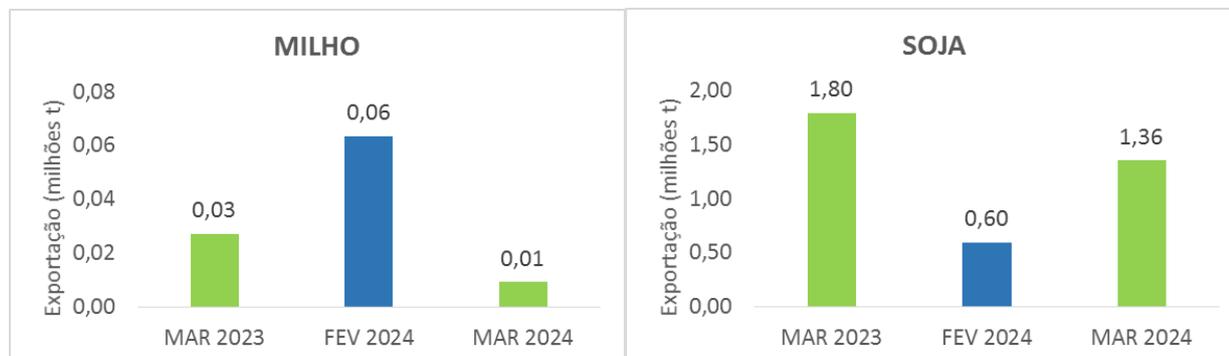
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	308,00	270,60	255,00	-17%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	289,00	238,00	239,00	-17%	0%
	SANTOS (SP)	977	310,00	266,40	249,00	-20%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	993	310,00	267,60	249,00	-20%	-7%
	UBERABA (MG)	445	148,60	120,00	111,00	-25%	-8%
	ARAGUARI (MG)	333	148,60	117,60	111,00	-25%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	84,00	78,20	67,60	-20%	-14%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	45,00	40,60	35,40	-21%	-13%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	SC	263,33	260,00	-	-1%

	PARANAGUÁ (PR)	1109	304,00	240,00	237,50	-22%	-1%
	SANTOS (SP)	771	295,00	223,75	223,75	-24%	0%
	GUARUJÁ (SP)	787	295,00	223,75	223,75	-24%	0%
	UBERABA (MG)	212	105,00	76,25	75,00	-29%	-2%
	ARAGUARI (MG)	78	86,20	50,00	50,00	-42%	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	156,67	105,00	105,00	-33%	0%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	330,00	265,00	265,00	-20%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	310,83	252,50	277,50	-11%	10%
	SANTOS (SP)	954	298,33	260,00	281,25	-6%	8%
	GUARUJÁ (SP)	970	298,33	260,00	281,25	-6%	8%
	UBERABA (MG)	395	136,00	108,50	113,75	-16%	5%
	ARAGUARI (MG)	261	114,50	92,50	91,25	-20%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	175,00	115,00	110,00	-37%	-4%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SC	270,00	270,00	-	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	311,25	250,00	248,00	-20%	-1%
	SANTOS (SP)	841	302,00	252,50	247,00	-18%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	858	302,00	252,50	247,00	-18%	-2%
	UBERABA (MG)	309	124,50	98,00	93,83	-25%	-4%
	ARAGUARI (MG)	197	122,00	96,00	90,50	-26%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	110,75	84,00	86,00	-22%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SC – Sem Cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Maranhão

A colheita da soja encontra-se em andamento na região sul, maior produtora de grãos. No entanto, o escoamento da produção ocorre ainda muito lentamente, com demanda reduzida de fretes de caminhões para o Porto do Itaqui, em São Luís, e para o terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, quando comparado com o movimento do ano anterior, indicando um deslocamento mais cadenciado e melhor distribuído da produção, neste ano. A lentidão observada no transporte da soja, ocorre em razão também do menor ritmo de comercialização, em decorrência da queda nas cotações, mesmo com a recente recuperação provocada pela diminuição no volume da colheita observada nas últimas semanas. Os produtores estão segurando as vendas, mantendo a colheita concentrada nas regiões, prevendo-se que a normalização dos transportes venha a ocorrer somente nos próximos meses. A expectativa, no entanto, é de que os preços de soja não deverão apresentar grande evolução, em razão da grande safra sul-americana, da expansão da área plantada nos Estados Unidos no período 2024/25, além do aumento nos estoques globais. Os caminhoneiros também relatam o impacto negativo no trabalho nas principais praças de transporte. Além das estradas danificadas pelas chuvas, na MA-006 na região sul do estado, houve a abertura de uma cratera de aproximadamente 20 metros na BR-222, entre as cidades de Bom Jesus das Selvas e Açailândia; corte da BR-316 em Santa Inês, e queda de pontes que prejudicaram o transporte da produção. O leve aumento observado no valor dos fretes com destino ao Porto do Itaqui veio acompanhado de relato dos caminhoneiros de que não é compensador a realização dos fretes, devido ao alto custo de manutenção dos veículos. No

caso do milho, ainda em campo, a perspectiva é de preços sustentados para os próximos meses, face à redução da área plantada e aos desafios climáticos que indicam uma oferta mais restrita. A disponibilidade de fretes ocorre para transporte de milho, milheto e sorgo em grãos, tendo como destino os Estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, bem como para transporte de fertilizantes com origem em São Luís/Porto do Itaqui, para as Regiões Sul e Oeste do MA e para os Estados de Tocantins, Piauí, Mato Grosso e Pará. Adicionalmente há fretes de gesso agrícola de Grajaú/MA, para os Estados do Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Pará e Piauí.

De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja em mar/24, atingiram 333,3 mil toneladas, através do Porto do Itaqui e do Porto de Santos, superando o triplo do volume exportado no mês anterior, quando foram escoadas 78,6 mil toneladas. No entanto, essa quantidade exportada foi 34,07% abaixo do ocorrido no mesmo período de 2023, em razão do menor ritmo de comercialização neste ano. A exportação de milho em mar/24, atingiu 30,5 mil toneladas, também pelo Porto do Itaqui com redução de 8,42%, em relação ao mês anterior, e também de 56,64%, comparado a mar/23. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 6,9%, enquanto a de soja, 2,61%.

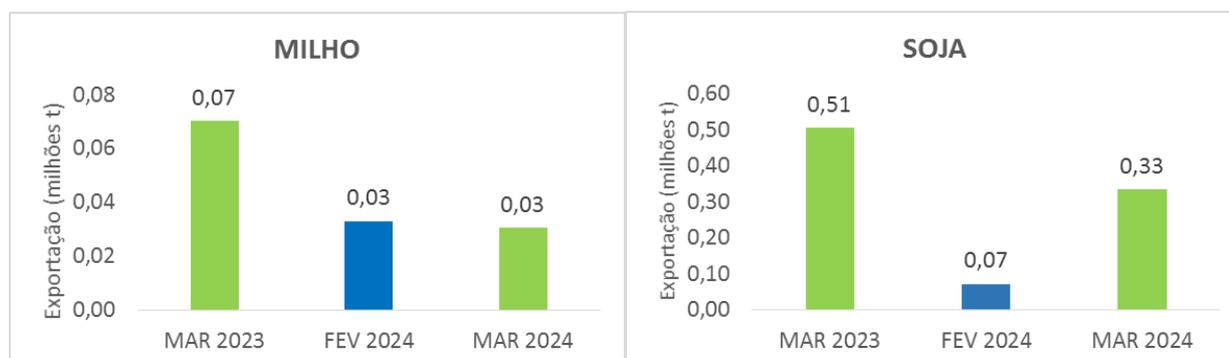
**TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Maranhão**

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	195,00	165,67	189,00	-3%	14%
	PORTO FRANCO (MA)	293	90,00	64,21	52,50	-42%	-18%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SC	SC	SC	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SC – Sem Cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 3 / Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Mato Grosso

Em março, os preços seguiram em patamares próximos aos registrados nos meses anteriores, sem a esperada valorização, por parte das empresas do setor. De modo geral, a estabilidade de preços foi registrada com pequenas oscilações. A manutenção dos fretes em patamares relativamente baixos em plena safra foi atribuída ao fato de que a produção na atual temporada foi menor, em conjunto com os baixos preços internacionais, experimentados pela commodity, que travou sua comercialização aguardando melhores oportunidades comerciais. Nesse contexto, os embarques foram muito pontuais para atendimento a demandas restritas. Houve uma maior movimentação para pontos de transbordo, a exemplo das rotas direcionadas à Rondonópolis e Alto Araguaia, e para alguns portos do Arco Norte, por questões de planejamento logístico e compromissos firmados, enquanto que rotas longas, com destino a Santos e Paranaguá – PR operaram de forma lenta, e com baixa movimentação de cargas. Há o receio por parte dos transportadores de que um aumento na redução da safra de milho mantenha o desaquecimento no mercado de fretes e monitoram, inclusive, a situação climática em Estados como o Paraná e Mato Grosso do Sul, uma vez que existe a mobilidade interestadual de caminhões, e esses eventos podem reforçar a tendência de excesso de oferta sobre a demanda por transportes. Se por um lado o quadro é de pessimismo nesse momento, por outro, são fatores que eventualmente podem oferecer suporte às cotações: o represamento de volume com um menor intervalo de tempo para escoamento, a necessidade de liberação de espaço nos armazéns, em especial de soja para recebimento de milho, bem como eventual virada do mercado que venha a incentivar os negócios e o escoamento da produção. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação

estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 46,5%, enquanto a de soja foi de 31,1%.

**TABELA 1 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	480,00	460,00	450,00	-6%	-2%
PRIMAVERA/MT		1632	420,00	370,00	360,00	-14%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	380,00	370,00	355,00	-7%	-4%
CAMPO NOVO/MT		2210	470,00	450,00	440,00	-6%	-2%
QUERÊNCIA/MT		1817	460,00	420,00	400,00	-13%	-5%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	470,00	450,00	440,00	-6%	-2%
PRIMAVERA/MT		1747	390,00	365,00	340,00	-13%	-7%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	350,00	360,00	335,00	-4%	-7%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	200,00	180,00	190,00	-5%	6%
PRIMAVERA/MT		335	140,00	110,00	115,00	-18%	5%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	290,00	250,00	260,00	-10%	4%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	330,00	310,00	320,00	-3%	3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	240,00	220,00	230,00	-4%	5%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	290,00	250,00	240,00	-17%	-4%
	COLINAS/TO	1194	280,00	260,00	250,00	-11%	-4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	470,00	430,00	430,00	-9%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

## GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

### / Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em mar/24, apresentou aumento nos volumes de mercadorias, principalmente a soja, em relação ao mês anterior, inferiores no entanto, ao mesmo período do ano anterior. Foi observada uma redução significativa dos preços em quase todas as praças acompanhadas. Esta situação foi atribuída à retração na comercialização da soja e à lentidão dos negócios relacionados ao milho, que pressionam os preços dos fretes praticados. A redução da produção agrícola no estado também influencia na determinação dos preços, por afetar diretamente no quantitativo de estoque físico dos produtos. Segundo dados da Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil, foram movimentadas 7.140 mil toneladas de milho com destino à exportação. Já em relação à soja, foram exportadas aproximadamente 852,6 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação, mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao Porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Santos (SP) e porto Fluvial de Porto Murtinho (MS). Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 2,3%, enquanto a de soja, 6,7%.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	133,33	116,00	99,00	-26%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	992	285,00	225,00	154,00	-46%	-32%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	131,50	118,00	108,67	-17%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	899	300,00	179,33	158,00	-47%	-12%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	300,00	257,50	235,00	-22%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	996	307,50	229,33	215,00	-30%	-6%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	128,35	118,00	113,33	-12%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	951	283,50	225,67	200,00	-29%	-11%
	RIO GRANDE (RS)	1420	305,00	298,25	274,00	-10%	-8%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	139,00	123,00	114,20	-18%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	284,33	230,80	206,67	-27%	-10%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	101,00	79,67	57,50	-43%	-28%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	101,00	81,00	72,25	-28%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	816	260,00	209,00	165,00	-37%	-21%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	165,00	133,50	130,40	-21%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	299,33	247,00	220,00	-27%	-11%
	SANTOS (SP)	1182	295,00	254,33	248,75	-16%	-2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	160,00	134,50	120,00	-25%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	274,78	228,00	226,33	-18%	-1%
	SANTOS (SP)	1111	315,00	259,80	239,67	-24%	-8%
	RIO GRANDE (RS)	1600	367,50	316,33	297,50	-19%	-6%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	132,50	113,00	101,33	-24%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	285,00	223,33	199,00	-30%	-11%
	SANTOS (SP)	1185	313,50	241,67	235,00	-25%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Minas Gerais

As exportações do agronegócio mineiro atingiram patamares recordes no primeiro bimestre de 2024, alcançando uma receita de US\$ 2,1 bilhões, representando um aumento tanto em valor quanto em volume, em relação aos bimestres anteriores. O total de 1,7 milhão de toneladas exportadas encontrou destinos em 149 países, evidenciando a abrangência global das operações. O aumento de 15% na receita e de 12% na quantidade embarcada justifica-se pela retomada da valorização média das commodities, bem como pelo desempenho positivo do café que lidera a pauta exportadora do agronegócio em Minas Gerais. Essa movimentação não se refletiu na elevação dos fretes, quando comparado com os valores do mês anterior, em decorrência do excesso de caminhões nas diversas regiões produtoras do estado.

As exportações de produtos agropecuários representaram uma parcela de 33%, das vendas mineiras para o mercado internacional. Entre os principais grupos de produtos exportados, destacam-se: o café, o complexo sucroalcooleiro, as carnes, os produtos florestais e o complexo soja. Analisando mais detalhadamente os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio mineiro, observa-se uma distribuição de receitas com 53% provenientes do café, seguido pelo complexo sucroalcooleiro (16%), carnes (10%), produtos florestais (8%) e complexo de soja (7%). Em relação aos destinos, China, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica

e Japão continuam liderando as importações dos produtos agropecuários de Minas Gerais, demonstrando a importância desses mercados para a economia estadual.

No segmento do café, as vendas e seus derivados geraram uma receita de US\$ 1,1 bilhão, com um volume de 5,3 milhões de sacas exportadas. Destinos como Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Japão e Itália continuam liderando as aquisições enquanto a China emerge como um mercado promissor, ocupando a sexta posição com US\$ 64 milhões em compras. O país asiático já é o sexto principal destino. Só no ano passado subiu 14 posições no ranking.

No setor de carnes, as exportações totalizaram US\$ 205 milhões, com aumento nas vendas de carne bovina e suína. A valorização dos preços das carnes bovinas impulsionou as aquisições por parte de parceiros comerciais importantes, incluindo os Estados Unidos, Hong Kong, Emirados Árabes e Chile. Os produtos florestais como celulose, papel e borracha geraram uma receita de US\$ 166 milhões, com um volume de 280 mil toneladas exportadas. Embora tenha havido um arrefecimento nos embarques, a celulose seguiu como principal produto para o setor com 97% da demanda. Já o complexo soja enfrentou desafios, registrando uma receita de US\$ 144,5 milhões e um volume de 283 mil toneladas exportadas. A pressão decorrente do aumento da oferta global afetou as vendas da commodity, embora o farelo de soja tenha registrado vendas de US\$ 49,5 milhões, com destaque para o Chile, como principal destino.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	SC	SC	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	SC	SC	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	87,00	107,00	104,00	20%	-3%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	323,00	357,00	354,00	10%	-1%
	PIRAPORA (MG)	375	SC	176,00	178,00	-	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	278,00	282,00	11%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	165,00	179,00	186,00	13%	4%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	150,00	154,00	3%	3%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	177,00	172,00	4%	-3%

	<b>UBERLÂNDIA (MG)</b>	440	170,00	182,00	186,00	9%	2%
	<b>PONTE NOVA (MG)</b>	790	320,00	345,00	340,00	6%	-1%
	<b>PARANAGUÁ (PR)</b>	1375	550,00	605,00	608,00	11%	0%
	<b>PARÁ DE MINAS (MG)</b>	590	232,00	244,00	246,00	6%	1%
<b>PARACATU (MG)</b>	<b>UBERLÂNDIA (MG)</b>	345	128,00	140,00	145,00	13%	4%
	<b>ARAGUARI (MG)</b>	330	153,00	137,00	138,00	-10%	1%
	<b>PARANAGUÁ (PR)</b>	1280	460,00	510,00	513,00	12%	1%
<b>BURITIS (MG)</b>	<b>PIRAPORA (MG)</b>	440	185,00	206,00	208,00	12%	1%
	<b>MARAVILHAS (MG)</b>	680	245,00	SC	SC	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG – SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS – SC – Sem cotação

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	mar/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,54	5,51	-1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,30	10,27	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,35	5,38	1%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,12	2%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,40	8,43	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,10	9,08	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	SC	SC	-
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,20	6,26	1%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,50	10,60	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	SC	3,80	-
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,00	11,30	3%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,40	10,45	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	SC	SC	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,40	4,50	2%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF  
 sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,70	6,73	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,10	8,12	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	5,90	-2%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,53	1%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,40	7,46	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,05	1%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	SC	5,50	-
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,10	1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,00	9,10	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,60	6,70	20%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,80	1%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	17,80	1%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	19,60	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	19,10	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS – SC – Sem cotação

## / Paraná

Os fretes, em mar/24, para soja e milho apresentaram variações conforme a região. Em Toledo a redução na oferta de caminhões que migraram para fazer a safra no Rio Grande do Sul impactou, positivamente, o valor dos fretes. Em Campo Mourão e Cascavel, a redução da demanda por fretes, em função da baixa comercialização, reduziu o valor do transporte, com Ponta Grossa não tendo alteração de valor, em decorrência da baixa comercialização naquela região. Durante março, a soja apresentou impacto negativo nos fretes em Campo Mourão (-6,67%) e Cascavel (-18,52%), e nulo em Ponta Grossa. O milho apresentou impacto levemente positivo nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (2,14%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (7,84%). O milho (primeira safra 2022/23) e a soja (primeira safra 2022/23), ainda têm, respectivamente, 3,6% e 9,8% a comercializar. Já para a segunda safra 2022/23 de milho, estima-se cerca de 22,2% a comercializar. A safra 2023/24 tem, aproximadamente, 94% da área de milho da primeira safra e 97% da área de soja já colhidas, e, de maneira recíproca, 24,8% e 23,5% comercializadas. A região de Ponta Grossa tem sua produção do feijão de primeira safra destinada ao abastecimento regional das cerealistas e

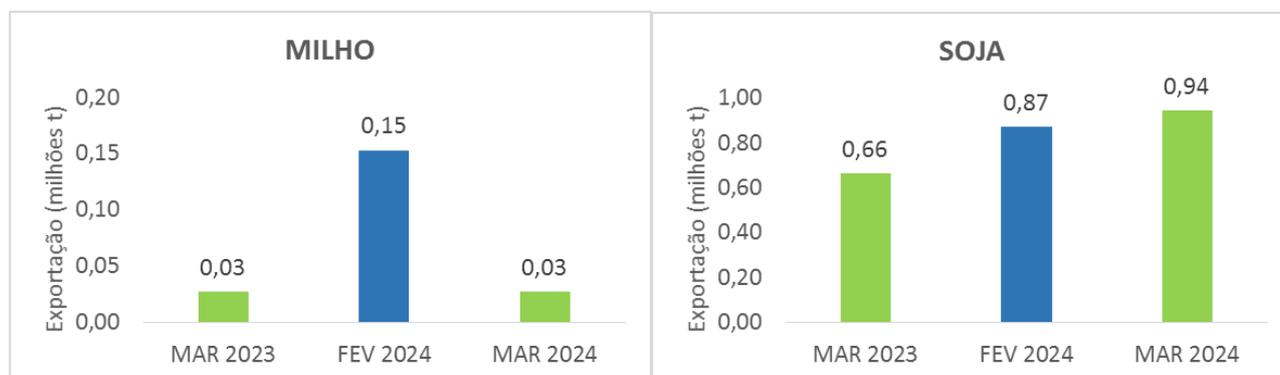
para produção de sementes, visando o plantio da segunda safra. Estima-se que 95% da produção já foram comercializadas. Pato Branco com área menor, tem 100% da sua produção comercializada, resultando na movimentação ora vista com preços de R\$ 310,00 pela tonelada movimentada. A área total colhida foi estimada em 100%, com a comercialização em cerca de 92,4%. As regiões que operam com feijão de segunda safra, de Ponta Grossa a Guarapuava, apresentam cerca de 2% e 5% das suas áreas colhidas, e, respectivamente, comercializadas, 1% e 4%. A colheita da segunda safra ainda é incipiente, com cerca de 1% da área realizada. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 6,9%, enquanto a de soja, 7,4%.

**TABELA 5 / Preços de fretes praticados no Paraná**

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	280,00	286,00	68%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	640	120,00	153,00	165,00	38%	8%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	100,00	150,00	140,00	40%	-7%
CASCATEL (PR)		602	105,00	135,00	110,00	5%	-19%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	70,00	70,00	-13%	0%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	215,00	SC	SC	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	300,00	SC	SC	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SC	SC	310,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SC	SC	SC	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SC – Sem cotação

## GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Piauí

O mercado de fretes apresentou aumento significativo na demanda e manteve-se bastante aquecido, mesmo sendo observada uma leve redução nos valores dos preços na maioria das rotas de escoamento. Apenas os trechos de Bom Jesus/São Luís e B. Grande do Ribeiro/São Luís, apresentaram pequena variação positiva. Na média, a redução nos valores ficou em torno de 2,4%, em relação a fev/24. Este quadro de reação e aquecimento no mercado de fretes foi atribuído diretamente ao escoamento da safra de soja, que, durante março registrou um volume de exportação de 35.911 t -, quantidade 21 vezes superior ao registrado no mês anterior. Além do volume escoado para exportação pelo Porto de Itaqui em São Luís, deve-se somar o volume escoado para o mercado interno, principalmente para os Estados da Região Nordeste. Mesmo com o atual cenário de aumento da demanda por fretes, iniciada na colheita da soja, o comportamento de redução no valor médio dos fretes, contraditório em relação ao quadro normal de oferta e demanda, está sendo atribuído ao desaquecimento nas negociações de novos contratos de transporte, após um grande número de negociações realizadas em fevereiro, coincidindo com o início da colheita e escoamento da soja. Outro fator que deve ter influenciado nos fretes, foi o preço do combustível, que se manteve estável nos últimos dois meses, na região onde ocorre a maior movimentação de cargas de grãos no estado.

**TABELA 7 / Preços de fretes praticados no Piauí**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	fev/24	mar/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	191,00	181,00	3%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	944	313,00	231,00	237,00	-24%	3%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SC	SC	SC	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	233,00	230,00	-15%	-1%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	145,00	162,00	156,00	8%	-4%
	SÃO LUÍS (MA)	665	222,00	197,00	196,00	-12%	-1%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	330,00	254,00	249,00	-25%	-2%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	187,00	168,00	-7%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	810	278,00	217,00	218,00	-22%	0%

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SC – Sem cotação

## / São Paulo

O atraso na comercialização da soja acabou reduzindo a demanda por fretes e, por consequência, nos preços. Das 15 rotas verificadas apenas uma apresentou aumento, enquanto 5 apresentaram queda, nas demais não houve mudança de preços. Para os próximos meses, se a produção realmente for menor devido à seca na região, os preços deverão continuar baixos, em razão da oferta praticamente constante de fretes. A tendência, portanto, é de manutenção ou queda nos valores, pois, além do que já foi citado, os preços internacionais mais baixos para a soja fizeram com que muitas tradings segurassem o produto, ao invés de exportá-lo, reduzindo a demanda por fretes e criando uma situação onde muitos caminhões se dirigem aos locais de origem sem ter produto de retorno.

Um produto a ser destacado foi o açúcar, com uma exportação onde os números de 2024 se apresentam como os maiores da história, com quase 1,4 milhão de toneladas exportadas apenas em fev/24. A queda na produção dos países concorrentes, como Índia, Tailândia e União Europeia, ajudou a impulsionar os embarques brasileiros de açúcar, destacando o mercado árabe que já tem participação expressiva entre os destinos

do açúcar, respondendo no ano passado por 23% do total comercializado no exterior. O Brasil se encontra entre os maiores exportadores de açúcar do mundo, sendo responsável por mais de 45% do total do produto comercializado. A tendência observada neste exercício, se deve ao fato de que desde a safra passada, o açúcar está remunerando melhor que o etanol, estimando-se que este quadro perdure até abril.

No momento, a rodovia SP-294 (Comandante João Ribeiro de Barros) está em duplicação entre Marília e Tupã, região de produção de cana e amendoim. Outro trecho de rodovia entregue em março foi o trecho inicial da SP-315, na Região de Bauru. Apesar do trecho entregue ser curto, ajuda no escoamento dos produtos da Região Centro-Oeste estadual. Os line-ups dos navios mostram que as embarcações previstas atracarem em março e abril, dão mostras de que a exportação de açúcar pelo Porto de Santos, poderá atingir 1,4 milhão de toneladas.

Em mar/24, São Paulo atingiu um total de US\$ 2,1 bilhões nas exportações do agronegócio, com esse valor correspondendo a uma queda de 14,51% em relação ao valor exportado em mar/23. Do total, foram 1,2 milhão de toneladas de açúcar exportadas, representando 11,9% de queda em relação a mar/23; 360 mil toneladas de papel e celulose, 24,94% de aumento em relação a fev/23; 604 mil toneladas de sucos, 39,8% acima do mesmo mês no ano anterior; e 537 mil toneladas de carnes, 35,3% de aumento na quantidade exportada em relação a mar/23. Da pauta de exportação nos três primeiros meses, os principais participantes foram produtos do setor sucroalcooleiro (US\$ 2,76 bi), produtos agrofloretais (US\$ 707,7 mi), sucos (US\$ 611 mi) e carnes (US\$ 522 mi). Em relação aos valores exportados comparados aos três primeiros meses de 2023, houve aumentos generalizados, com o segmento sucroalcooleiro apresentando 65,17% de aumento, 8,38% de aumento no valor exportado de produtos florestais e 14,21% de aumento no valor da exportação de sucos. As carnes sofreram uma queda de 3,2% no valor exportado.

**TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo**

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	mar/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	117,29	117,29	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,23	199,23	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	206,14	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SC	SC	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SC	SC	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	167,24	167,24	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	165,00	155,00	-6%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	191,89	179,20	-7%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	203,74	188,68	-7%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	133,03	133,03	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	242,60	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	188,86	188,86	0%

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SC – Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

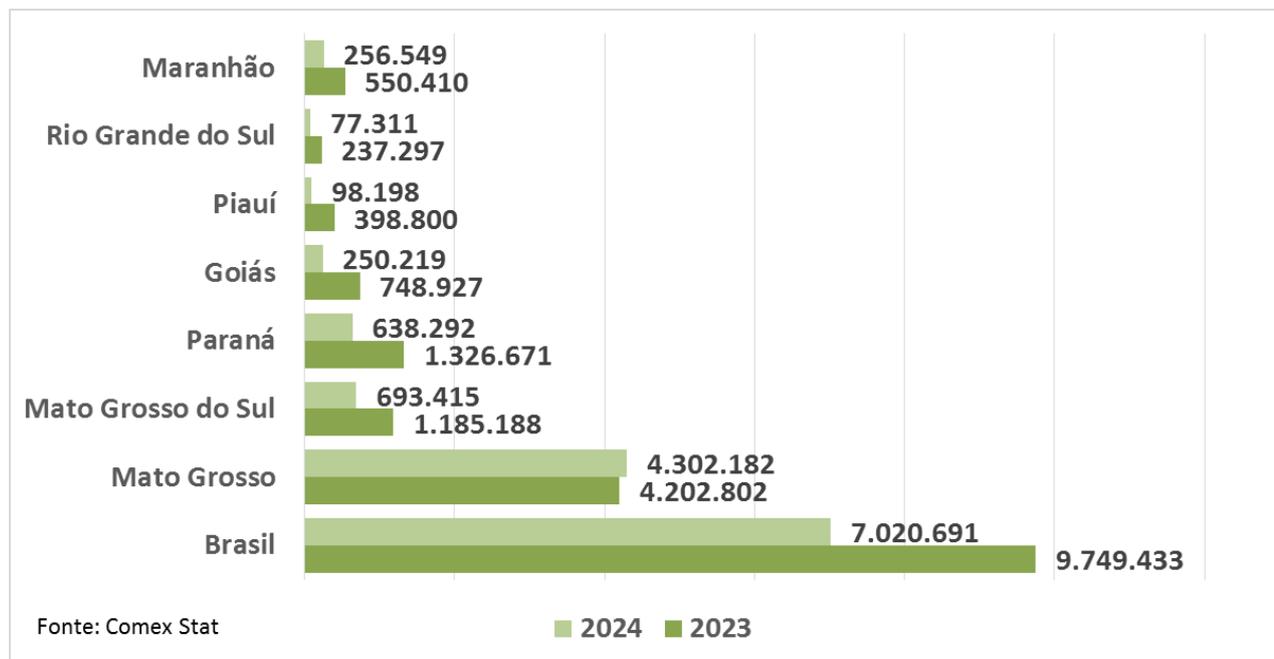
## / Milho

22

De acordo com a Conab, no período de 01/04 a 07/04/24, aproximadamente 51% da área de milho da primeira safra haviam sido colhidos. Em MG, a colheita avança apesar das precipitações frequentes. No RS, o ritmo da colheita do cereal foi reduzido em razão do início da colheita da soja. As precipitações favoreceram o desenvolvimento da cultura. Na BA, a colheita iniciou no Centro-Sul e os rendimentos estão abaixo do esperado. No PI, apesar da incidência de lagartas as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No PR, a redução das chuvas afetou as lavouras semeadas tardiamente. Em SC, a colheita foi finalizada no Extremo-Oeste. No MA, as boas chuvas favorecem as lavouras. No PA, a cultura iniciou a maturação. Com relação ao milho da segunda safra, na semana encerrada em 07/04, cerca de 99,5% havia sido semeado. Em MT, os bons volumes de chuva têm favorecido o desenvolvimento da cultura. No PR, a falta de chuvas e altas temperaturas prejudicam o desenvolvimento do milho, especialmente, no Norte, Noroeste e Leste. Em MS, as lavouras estão com baixo porte devido à restrição hídrica nas Regiões Leste e Sudoeste. No Centro-Norte, a cultura apresenta ótimo desenvolvimento. Em GO, as lavouras foram beneficiadas pelas boas precipitações. Em SP, o plantio foi finalizado. Em MG, o plantio ainda ocorre e registra-se alta incidência de cigarrinha. No MA, a maioria das áreas se encontra em desenvolvimento vegetativo e em boas condições. No PI, o plantio foi finalizado e as lavouras se estabelecem em boas condições. No PA, plantio finalizado em Santarém e Redenção, e as lavouras encontram-se em boas condições.

Pelos Portos do Arco Norte foram exportados 43,3% da movimentação acumulada nacional em mar/24, contra 36,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o Porto de Santos aparece com 32% da movimentação contra 25%, no mesmo período do exercício passado; o Porto de Paranaguá, 4% contra 18,8% do ano passado; enquanto pelo Porto de São Francisco do Sul foram registrados 15,1% dos volumes embarcados contra 11,5%, em igual período do exercício anterior. Os Estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e MA.

**GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a março por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a março de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2023		JAN/MAR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>3.528.200</b>	<b>36,2%</b>	<b>3.040.321</b>	<b>43,3%</b>
BARCARENA - PA	1.193.058	12,2%	1.405.83	20,0%
ITAQUI - MA	1.537.251	15,8%	594.077	8,5%
ITACOATIARA - AM	286.282	2,9%	377.857	5,4%
SANTAREM - PA	511.608	5,2%	662.554	9,4%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>2.438.316</b>	<b>25,0%</b>	<b>2.247.402</b>	<b>32,0%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>1.835.946</b>	<b>18,8%</b>	<b>283.856</b>	<b>4,0%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>116.841</b>	<b>1,2%</b>	<b>179.807</b>	<b>2,6%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>1.122.432</b>	<b>11,5%</b>	<b>1.060.719</b>	<b>15,1%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>235.488</b>	<b>2,4%</b>	<b>76.126</b>	<b>1,1%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>71.754</b>	<b>0,7%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>400.455</b>	<b>4,1%</b>	<b>132.459</b>	<b>1,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9.749.433</b>		<b>7.020.691</b>	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## /Soja

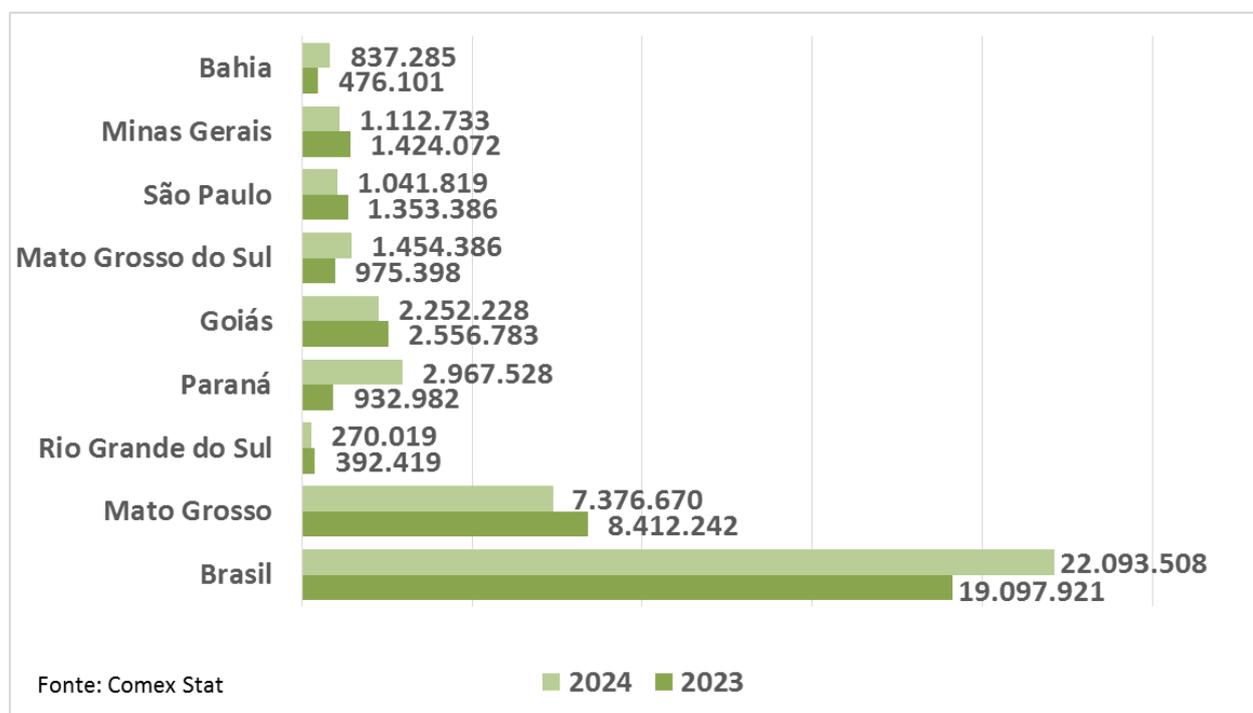
Na semana de 01/04 a 07/04, aproximadamente 76,4% da área plantada com a oleaginosa haviam sido colhidos. Em MT, a colheita ocorreu em áreas que tiveram replantio ou foram semeadas em janeiro. No RS, a maioria das lavouras encontram-se nos estágios de enchimento de grãos e maturação. A colheita evoluiu com algumas paralisações em função das chuvas, e registra-se boas produtividades. No PR, o tempo seco favorece a colheita. Em GO, as chuvas têm atrasado a colheita e prejudicado a qualidade dos grãos. Em MG, as chuvas afetaram a velocidade da colheita e reduziram a qualidade de grãos. Em MS, a colheita avança



conforme as lavouras alcançam a maturação. Na BA, as produtividades alcançadas têm superado as expectativas. Em SP, a colheita foi finalizada com resultados bem abaixo do esperado. No TO, a colheita finalizou em diversas regiões. No MA, a colheita avança, com interrupções, em razão das chuvas frequentes. No PI, as lavouras tiveram boas condições de desenvolvimento que está se refletindo em boas produtividades. No PA, a colheita ocorre em todo o estado e o excesso de chuvas compromete a evolução em algumas regiões.

Em mar/24, pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 35,3% das exportações nacionais, contra 37,5%, no exercício passado. Por Santos foram escoados 35,9%, contra 43,3% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 16% do montante nacional contra 8,7% do mesmo período do ano anterior. Pelo Porto de São Francisco foram escoadas 6,8% contra 3,7% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos Estados do MT, PR, GO e MS.

### GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

**TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a março de 2023 e 2024 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2023		JAN/MAR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>7.157.803</b>	<b>37,5%</b>	<b>7.794.331</b>	<b>35,3%</b>
ITAQUI - MA	1.681.465	8,8%	1.675.500	7,6%
BARCARENA - PA	2.653.664	13,9%	2.470.860	11,2%
SANTAREM - PA	1.270.963	6,7%	1.252.936	5,7%
ITACOATIARA - AM	1.058.340	5,5%	1.633.370	7,4%
SALVADOR - BA	493.371	2,6%	761.665	3,4%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>8.260.671</b>	<b>43,3%</b>	<b>7.922.275</b>	<b>35,9%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>1.666.325</b>	<b>8,7%</b>	<b>3.525.123</b>	<b>16,0%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>436.715</b>	<b>2,3%</b>	<b>498.024</b>	<b>2,3%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>700.742</b>	<b>3,7%</b>	<b>1.493.017</b>	<b>6,8%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>676.547</b>	<b>3,5%</b>	<b>585.590</b>	<b>2,7%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>199.118</b>	<b>1,0%</b>	<b>275.147</b>	<b>1,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19.097.921</b>		<b>22.093.508</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Farelo de Soja

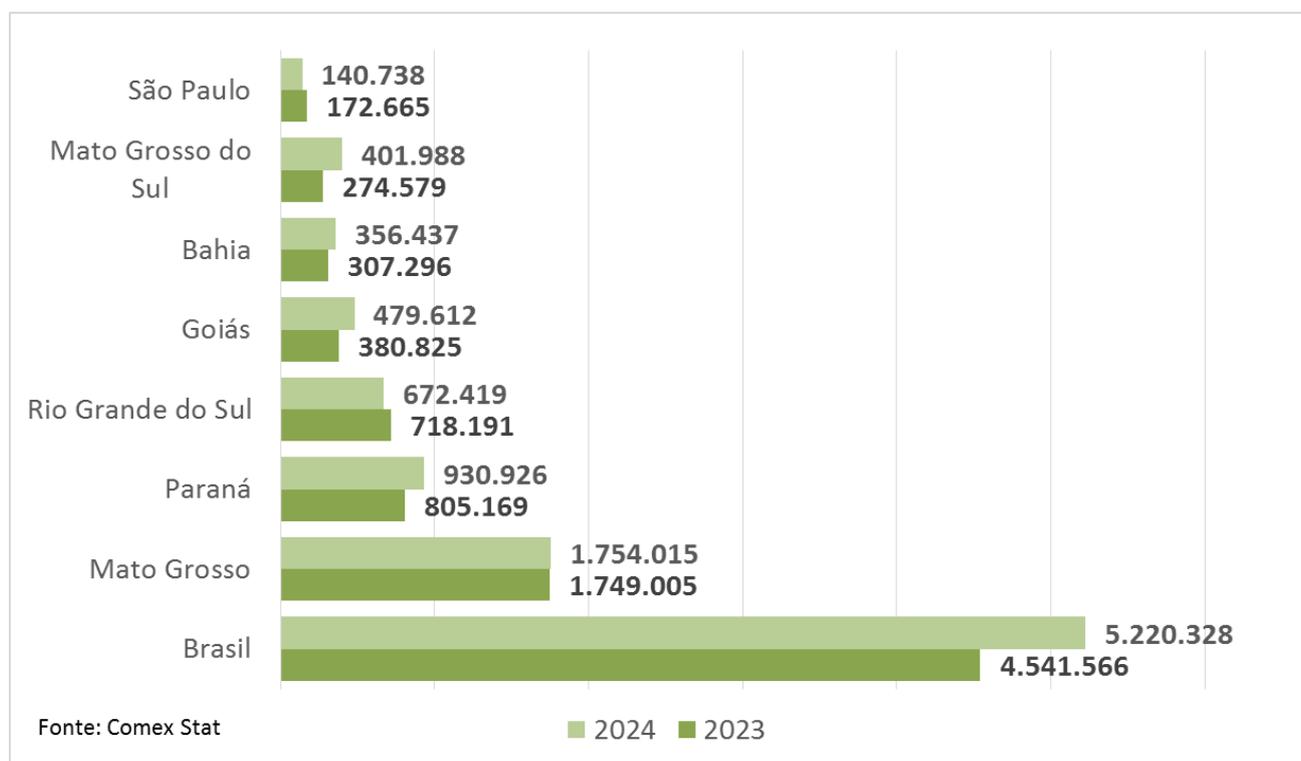
Embora a produção de milho e soja nesta safra esteja em queda, como confirmaram os levantamentos divulgados pela Conab, os preços desses grãos e seus subprodutos continuam em baixa, o que tem garantido margens positivas para a indústria de aves e suínos. A queda dos custos internos, provocada pela redução nos preços do farelo de soja como também nos de milho, tem colaborado para a melhoria na rentabilidade



do setor produtor de proteína animal brasileiro, tanto interna como externamente, auxiliado momentaneamente pela desvalorização cambial, as incertezas sobre o andamento dos conflitos no Oriente Médio, o aumento do número de casos de influenza aviária em outros países produtores e surtos de peste suína em alguns países, interferindo positivamente na produção e exportações brasileiras.

As exportações brasileiras do farelo de soja, acumuladas até mar/24, atingiram 4,5 milhões de toneladas contra 5,2 milhões, ocorridas no mesmo período do exercício passado, representando uma redução de 13,5%. Mereceu destaque o escoamento pelo Porto de Santos, 44,3% contra 39,8% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 28,7% contra 29,3% do ano passado; Rio Grande - 12,9% contra 15,8% e Salvador - 8,7% contra 7,2% em 2023, com os Estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

### GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja: janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a março de 2023 e 2024 (toneladas).**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2023		JAN/MAR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	1.809.541	39,8%	2.311.255	44,3%
PARANAGUA - PR	1.332.363	29,3%	1.499.592	28,7%
RIO GRANDE - RS	717.566	15,8%	671.587	12,9%
SALVADOR - BA	325.572	7,2%	455.830	8,7%
IMBITUBA - SC	168.796	3,7%	180.613	3,5%
VITORIA - ES	25.055	0,6%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	96.290	2,1%	-	0,0%
OUTROS	66.381	1,5%	101.452	1,9%
<b>TOTAL</b>	<b>4.541.566</b>		<b>5.220.328</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

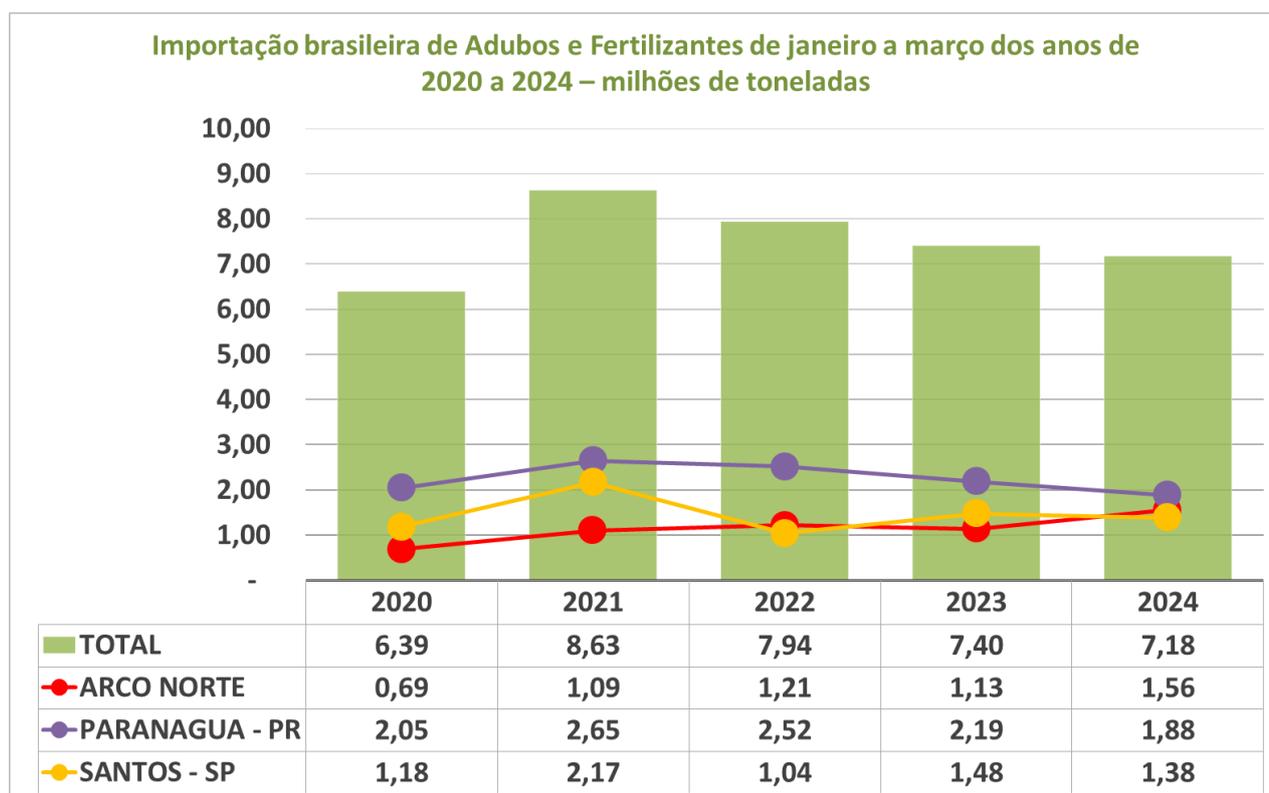
## / Adubos e Fertilizantes

Apesar do aumento na importação de fertilizantes em mar/24, quando comparado com o mês anterior, tanto a internalização acumulada no trimestre, quanto a do mês em questão, representam os menores quantitativos na série divulgada. O relatório do (USDA) mostrando estoques e área plantada de soja naquele país, maiores do que o esperado, tem gerado expectativas pessimistas para os preços no curto, médio e longo prazos; o avanço da comercialização da soja no Brasil e início da colheita na Argentina, estão pressionando os preços da soja em 2024, confirmando, mantido o cenário, a tendência baixista prevista para essa temporada. A observação e o acompanhamento desse quadro, deverão influenciar na decisão do produtor nacional sobre o tamanho da safra e dos investimentos para o próximo plantio.

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em mar/24, 7,18 milhões de toneladas contra 7,40 milhões, do mesmo mês do ano anterior. Pelo Porto de Paranaguá adentraram 1,88 milhão de toneladas contra 2,19

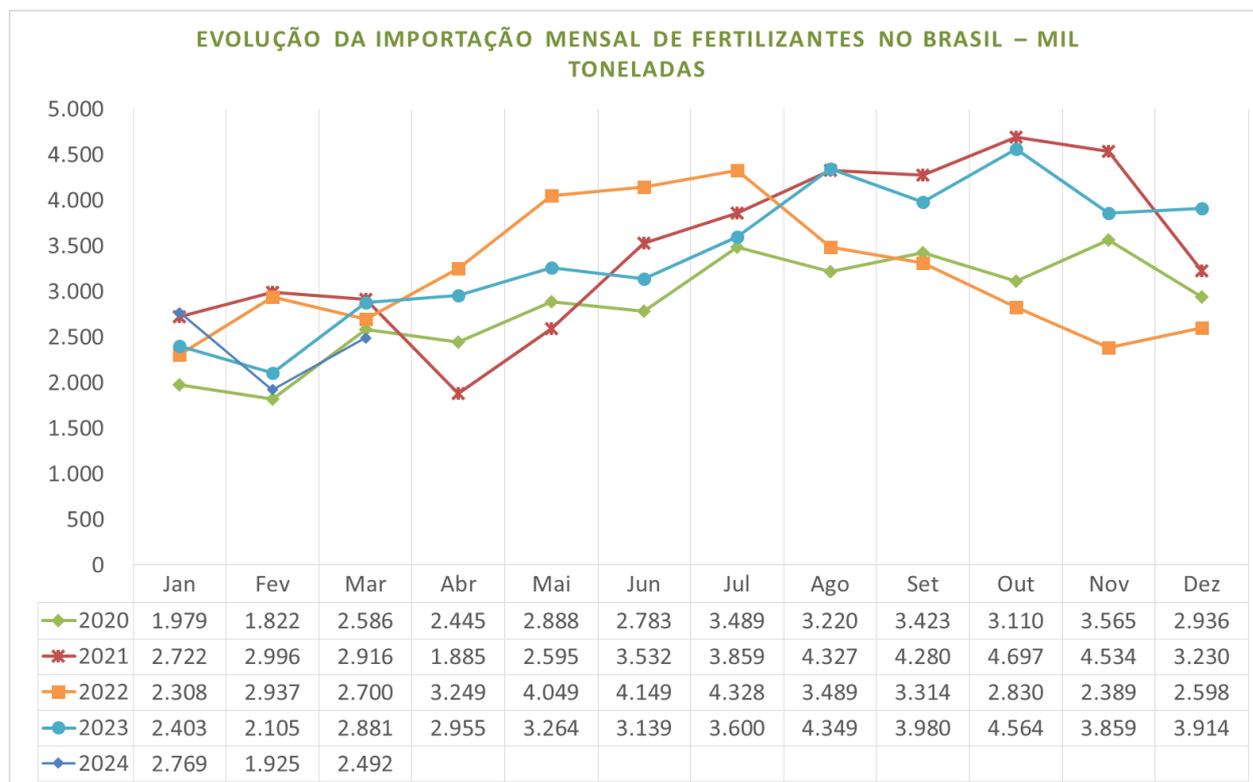
milhões em igual período do ano passado; pelos Portos do Arco Norte – 1,56 milhão, contra 1,13 milhão do ano anterior e, Santos – 1,38 milhão de toneladas, comparadas a 1,48 milhão do ano anterior.

## GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a março – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Movimentação de estoques da Conab

No mês de março/2024, as operações para contratação de transporte de milho em grãos continuaram. Desse modo foi realizada a contratação de transporte, através dos Avisos de Frete n.ºs 009/2024 e 017/2024, já negociados e em fase de execução.

Houve, ainda, a publicação de mais um aviso de frete para transporte de cestas de alimentos, também negociado e já em fase de execução. Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico, podendo ser consultados na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

31

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	4.762.670	4.466.370	0	52
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	1.700.000	3.700.000	0	31
8	MILHO	3.863.420	25,00	470	825.780	3.037.640	0	21
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	0	606.580	0	0
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	820	0	25.903	0	0
17	MILHO	6.200.000	16,33	518,7	0	6.200.000	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS